

## A Bela e As Duas Feras

### O Compositor Davi—Parte 7

#### 1 Samuel 25.1–44

#### Introdução

Quando chegamos a 1 Samuel 24, ficamos maravilhados com a humildade, paciência e domínio-próprio de Davi. Ele cercou o rei Saul; seria fácil mata-lo, mas Davi recusa se vingar.

No capítulo seguinte, vemos a reação exatamente oposta. Nesse conflito, o temperamento de Davi não somente ferve, mas se transforma numa possibilidade de assassinato. Só que dessa vez, não se trata do rei Saul, mas de um fazendeiro rico chamado Nabal. Estamos prestes a testemunhar uma das quedas mais rápidas da graça na vida de Davi. E se existe uma lição a destacarmos logo no início, ela é a seguinte: vitórias conquistadas hoje ainda serão tentações a serem combatidas amanhã.

1 Samuel 25 começa com um funeral. O querido amigo e mentor de Davi, Samuel, o profeta e sacerdote piedoso de Israel, morreu. Todos se reúnem para pagar os tributos a esse herói da fé:

- Esse guerreiro espiritual;
- O último dos juízes;
- O sacerdote que havia sido dedicado a Deus por sua mãe piedosa cerca de 80 anos antes;
- O fundador da escola dos profetas;

- Esse instituidor de reis que havia destronado Saul e ungido Davi, disciplinando-o nos caminhos da fé e confiança.

O velho profeta se foi e o impacto de sua morte reverberou pela nação inteira; todos que puderam vir para o enterro vieram, inclusive Davi e seus guerreiros.

Ao lermos o verso 1, podemos sentir a tristeza, talvez até o vazio que Davi deve ter sentido: *Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.*

E agora? O líder espiritual de Davi se foi; a âncora de Israel morreu. Esse seria o momento mais provável em que Davi se tornaria impaciente ou teria dúvidas quanto ao seu próximo passo. Ele não faz ideia de que o próximo encorajamento profético sairá dos lábios de uma mulher piedosa desvalorizada.

Três personagens fazem parte das próximas cenas no capítulo 25. O primeiro personagem aparece no verso 2:

*Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.*

Em nossa sociedade, Nabal moraria numa mansão; ele teria uns 5 carros na sua garagem: uma *Ferrari*, uma *Lamborghini*, uma *Mercedes*, uma *Land Rover* e, o melhor de tudo, um *Gol*. Agora, o problema com Nabal não era que ele era rico; seu problema era que ele era ímpio.

A palavra *Nabal* significa “tolo.” Alguns eruditos no Antigo Testamento acreditam que se trata aqui de seu apelido, não de seu nome próprio. Mas lembre-se de que o termo hebraico *nabal*, ou “tolo,” não se refere a uma pessoa ignorante intelectualmente, mas a alguém que diz: “Diz o insensato em seu coração, não há Deus.” Isso é algo trágico à luz do fato de lermos no final do verso 3 que Nabal é um descendente de Calebe, aquele grande pioneiro da fé que serviu ao lado de Josué. O descendente de Calebe não sabe nada sobre o caráter e fé de seu antepassado.

A descrição de Nabal apenas piora; a última parte do verso 3 ainda no informa que *o homem era duro e maligno em todo o seu trato*. Ou seja, Nabal era um homem grosso e enganador.<sup>1</sup> Sua palavra e seu aperto de mão de nada valiam. Mais adiante no verso 17, seus próprios servos o descrevem como *filho de Belial, e não há quem lhe possa falar*.

O que temos aqui, portanto, é um homem velho rico, ríspido, egocêntrico, enganador, que não presta contas a ninguém do que faz, perverso, grosso e arrogante. Ele era o tipo de homem que se encosta em sua poltrona e começa a dizer como se ergueu na vida sozinho, como ele progrediu na sociedade por meio de sua própria esperteza, como ele havia obtido sucesso na vida com sua própria inteligência. Veja bem: o mundo está cheio de Nabals: homens orgulhosos, ímpios, enganadores e prepotentes; eles são tolos em roupas de grife.

E não havia em Israel um casal mais incompatível do que Nabal e sua esposa. Veja como ela é descrita no verso 3: *Abigail, o [nome] de sua*

*mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe.*

Abigail era sensata, ou seja, uma mulher de percepção incrível.<sup>2</sup> Baseado no que ela dirá a Davi mais adiante, descobriremos que ela amava o Senhor com a mesma intensidade com que seu marido se rebelava contra o Senhor; Abigail amava seu povo com a mesma intensidade com que Nabal amava a si mesmo. Ela era espiritualmente sábia; ele era espiritualmente cego.

Concordo com F. B. Meyer que escreveu um século atrás que é incrível como existem muitas Abigails casadas com Nabals—mulheres tementes a Deus, meigas e gentis em suas sensibilidades, sensatas e nobres em seus ideais, mas que se unem a homens com os quais não possuem real afinidade alguma.<sup>3</sup>

Meyer também escreveu que, no caso de Abigail, o relacionamento com seu marido foi um casamento arranjado—ela muito provavelmente passou a viver como ainda jovem na casa de Nabal, presa ao homem que seu pai escolhera para ela. Não obstante isso, ela santificaria seu lar com sua presença e influência.

Podemos apenas imaginar quantas páginas poderiam ser escritas por Abigail—livros e mais livros de lágrimas e sofrimento pessoal, casada com um homem bruto e arrogante que sempre fazia as coisas do seu próprio jeito, um enganador que geralmente a envergonhava e esmagava o desejo que ela tinha de ser uma mulher íntegra, amorosa e bondosa.

Como pastor, tenho conhecido no decorrer dos anos muitas mulheres como Abigail. Uma delas foi uma mulher que apanharia se frequentasse a igreja sem seu marido; ela demonstrava sabedoria, paciência e discernimento no trato com ele. Numa dada ocasião, ela pediu oração por sabedoria para

conversar com seu marido sobre a possibilidade de participar de algumas programações especiais que estavam acontecendo na igreja. Essa mulher estava casada com um tolo.

Fico me perguntando quantas mulheres dão ofertas para a igreja ou missões de forma discreta; quantas sofrem silenciosamente porque amam o Senhor com a mesma intensidade com que seus maridos amam suas profissões, seus brinquedos, jogos e suas próprias vidas; quantas mulheres são sensatas e seus maridos cegos espiritualmente.

Elas vivem na prática o encorajamento de Paulo, o qual louvou mulheres crentes que tinham maridos descrentes ou que agiam como descrentes, mas que santificavam o lar e abençoavam seus filhos e marido mais do que imaginavam com sua sabedoria bíblica, dedicação espiritual e compromisso piedoso.

Agora, com esse pano de fundo, vem a crise. Veja os versos 4–8:

*Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas, enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está. Direis àquele próspero: Paz seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que possuis tenha paz! Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentimos falta todos os dias que estiveram no Carmelo. Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.*

A propósito, perceba que um dos pastores confirma a história a Abigail mais adiante nos versos 15–16:

*Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo. De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas.*

O que aconteceu foi o seguinte: muitos bandos de ladrões de gado roubavam rebanhos e gado, algo que tornava a vida de pastores ainda mais difícil. Contudo, quando Davi e seus homens estavam por perto, os pastores tinham proteção, algo que nos informa muito a respeito do caráter desses guerreiros.

Agora, não se trata aqui de chantagem ou extorsão.<sup>4</sup> Era comum aos fazendeiros e rancheiros dar uma gorjeta aos que proviam proteção aos pastores e seus rebanhos.<sup>5</sup> Davi e seus homens haviam prestado um serviço a Nabal; então, agora, chegou a hora de receber um pagamento.<sup>6</sup> E o período em que se tosquiava ovelhas era uma época de celebração—Davi tem aguardado o momento mais positivo e oportuno para pedir comida a Nabal para si e para seus homens.

Agora, perceba a reação um tanto espantosa de Nabal no verso 10: **Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé?** Em outras palavras, “Quem ele pensa que é?” E veja a acusação provocadora de Nabal: **Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.** Isso por si só já é motivo de briga. Nabal insinua que Davi se rebelou contra seu senhor Saul e que anda perambulando pelo interior com homens que não têm mais o que fazer. Essa é uma resposta muito sarcástica. Veja o que Nabal diz no verso 11:

*Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?*

Perceba a repetição do pronome possessivo *meu* e *minhas*—meu pão, minha água, minhas reses, meus tosquiadores. Tudo gira em torno do eu, meu e minha. Nabal está infectado com a doença do eu. Por isso, ele nega pão e água a Davi e seus homens.

Quando Nabal diz que não sabe de onde eles vêm, essa é outra maneira de dizer: “Davi, você e seus homens não significam nada para mim. Se vocês protegeram meu rebanho... e daí? Eu não pedi para fazerem isso. Não estou nem aí para vocês.”

Essa atitude possui um tom político, pois Nabal nega respeito e honra devidos a Davi, o qual havia sido escolhido como rei. Se você deseja saber o quanto Nabal tinha conhecimento sobre Davi, veja o que Abigail diz a Davi no verso 28: ***pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme. Casa firme*** se refere a uma dinastia real.

Abigail sabia que Davi havia sido escolhido por Deus para se sentar no trono como príncipe de Israel; ela sabia que Deus daria à casa de Davi uma dinastia. E Nabal sabia disso também.

Contudo, Nabal diz, com efeito: “Você é um ninguém. Não irei pagá-lo como deveria porque você e seus homens não passam de renegados e desordeiros.” Veja os versos 12–13:

***Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe contaram tudo, segundo todas estas palavras. Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e também Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.***

Agora, se você está se perguntando o que Davi irá fazer aqui, bom... com certeza, não é uma negociação. Ele não carrega em sua mão uma bandeira da paz. Continue nos versos 21 e 22:

***Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este possui no deserto, e de nada sentiu falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal por bem. Faça Deus o que lhe aprouver aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer, um só do sexo masculino dentre os seus.***

Em outras palavras, Davi e seus homens irão matar esse tolo e todos os seus descendentes. Davi tem o direito de estar furioso, mas ele não tem o direito de assassinar ninguém.<sup>7</sup>

Não é interessante que ele antes soube não ter o direito de se vingar de Saul com suas próprias mãos—mesmo depois de Saul ter tentado mata-lo 3 vezes—mas agora ele está pronto para arrancar cabeças porque não recebeu uma dúzia de ovelhas e garrafas de vinho como pagamento por haver protegido os pastores de Nabal? Mas, lembre-se: Davi não tem o direito de matar ninguém, mas tem o direito de estar furioso.

Ser ***tardio em irar-se*** (Tiago 1.19) significa que, às vezes, você pode ficar irado pela razão certa e com intenção justa.

Talvez você se identifique com Davi aqui—você foi trapaceado, cumpriu sua palavra e foi até além do que havia prometido; trabalhou duro e a outra pessoa simplesmente se esqueceu de pagá-lo, recompensá-lo e o ignorou completamente. Ainda pior:

- Sua bondade foi recompensada com grosseria;
- Seu serviço foi ignorado propositadamente;
- Seus motivos foram interpretados de forma errada;
- Sua paciência e abnegação foram negligenciadas por outros.<sup>8</sup>

Você esperava uma promoção, um aumento no salário ou talvez apenas uma palavra de apreciação. Ou você tentou apenas fazer algo bom para outra pessoa e o tiro saiu pela culatra. A senhora que você ajudou a atravessar a rua bateu na sua cabeça com o guarda-chuva porque você andou rápido demais.

Um artigo de jornal trouxe a história de duas adolescentes que decidiram fazer alguns biscoitos para os vizinhos. Após assar os biscoitos, elas saíram pela vizinhança para distribuí-los à noite; elas levaram biscoitos apenas às casas onde as luzes ainda estavam acesas, indicando que os moradores ainda estavam acordados. Bom, elas bateram à porta de uma casa vizinha e a senhora de 49 anos de idade não abriu a porta. Ao invés disso, ela reclamou à polícia no dia seguinte dizendo que as meninas haviam lhe causado ansiedade. Como resultado, teve que ir para o hospital. A mulher processou a meninas—e ganhou o caso. As adolescentes tiveram que indenizar a senhora em 900 dólares para cobrir as despesas do hospital. A senhora disse a um repórter que esperava que as meninas tinham aprendido a lição.<sup>9</sup>

Que lição? Evitar vizinhos doidos?! Com certeza, elas aprenderam *essa* lição!

É claro, no caso de Davi, não se trata de biscoitos; tem muito mais em jogo aqui. Mesmo assim, não vale a pena reagir com a fúria que agora o consome. Davi, agora, está com um sério caso da doença do eu.

Um dos servos informa a Abigail que Davi marcha contra a propriedade para matar Nabal e todos os seus descendentes homens, o que inclui também os seus trabalhadores. Veja os versos 18–19:

***Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de***

***figos, e os pôs sobre jumentos, e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal.***

Ela sabe que seu marido jamais a deixaria ir—ele jamais entenderia. As palavras “diplomacia” e “Nabal” nunca estiveram na mesma sentença. Contudo, Davi está prestes a cometer um crime e Abigail entende a significância de tudo isso. Ela fará a Davi uma das declarações mais incríveis, sábias, inteligentes e sensíveis em toda a Escritura. Obviamente, Abigail ora enquanto corre até Davi. E lembre-se: Davi está totalmente errado.

Ele marcha com sua espada resmungando: “Eu protegi o rebanho desse ingrato à toa no deserto. Como ele ousa reprender a mim e meus homens desse jeito! Como ele ousa retribuir bem com mal?!”

Pare um instante aqui nesse caminho. Pense nisto: Davi já passou por vários testes difíceis em sua vida e foi aprovado:

- Tentativas de homicídio contra sua vida não o deixaram irado;
- O fato de perder sua esposa não o deixou amargurado;
- Um rei malicioso e enganador não silenciou suas canções.

Ele confiou todas essas coisas às mãos de Deus e escreveu uma das canções mais famosas declarando que sua reputação, caráter e as provisões para sua vida estão nas mãos de Deus. Agora, um fazendeiro criador de ovelhas egoísta o insulta e ele está pronto para matar. Ele já encarou provas difíceis e enormes na vida, mas agora tropeça nesse teste mais fraco.

Alan Redpath escreveu em seu comentário:

*Você já venceu grandes tentações pela graça de Deus; já permaneceu firme contra ataques severos, mas tropeçou na cabeça de um alfinete que o incomodou. Nenhum triunfo espiritual em sua vida garante que resistirá a tentação da próxima vez em que ele aparecer.<sup>10</sup>*

A verdade é que a tentação sempre muda de roupa; ela sempre cria novas estratégias.

Deixe-me esboçar os comentários incrivelmente sábios de Abigail. Essa mulher se coloca entre duas feras. Podemos intitular esse capítulo de “A Bela e As Duas Feras.” Abigail apresenta cinco pontos nessa declaração poderosa.

**1. A primeira coisa que ela diz a Davi é: “Não se rebaixe dessa forma.”**

Veja os versos 23–25:

*Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra. Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! Senhor meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva. Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.*

Essa é outra forma de dizer: “Davi, veja, antes de atacar, considere a fonte. O que você esperaria de um homem tolo e insensato além de palavras e ações tolas?”

Nabal está agindo como Nabal. Não entre no esgoto junto com ele; não se rebaixe ao nível dele.

**2. Segundo, Abigail diz a Davi: “Não resolva as coisas com suas próprias mãos.”**

Veja o verso 26:

*Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos...*

Abigail, de forma gentil mas fervorosa, lembra Davi de que esse tipo de atitude não lhe é característico; todos sabem que ele colocou seu futuro nas mãos do Senhor. O povo já entoava suas canções!

Davi, não resolva as coisas com suas próprias mãos.

**3. Terceiro, Abigail diz a Davi: “Não menospreze seu chamado.”**

Veja esse lembrete no verso 28:

*Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do SENHOR...*

Em outras palavras, “Davi, você luta contra os filisteus e age como o protetor do povo de Deus. O que você está fazendo querendo matar um criador de ovelhas insensato? Continue lutando as batalhas que honram o Senhor.”

Que grande lembrete para nós hoje como igreja. Nossa batalha é espiritual; lutamos por almas de homens e mulheres. Não lutamos por conforto ou respeito de nossa cultura; não vivemos para um partido político conservador ou na esperança de Jesus voltar porque nossos vizinhos não gostam de nós. Caso não tenha notado, voltamos à idolatria de Éfeso, à imoralidade de Corinto e ao ódio do Império Romano.

A batalha vencida com oração é a do discipulado de crentes, a da exposição sã das Escrituras e do avanço do Evangelho. O que você

está fazendo se metendo com tolos como Nabal? Ele apenas vive o significado de seu nome.

Não menospreze seu chamado. Permaneça no rumo certo e foque no Evangelho.

**4. Quarto, Abigail de forma sábia e corajosa toca direto no coração das intenções pecaminosas de Davi: “Não brinque de Deus.”**

Veja o verso 29:

*Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos, este a arrojará como se a atirasse da cavidade de uma funda.*

Isso é algo fantástico—serve tanto para revelar a culpa de Davi como para encorajar Davi. Abigail emprega duas expressões plenas de significados sutis.

Naquela cultura, as pessoas envolviam suas joias num tecido antes de viajarem para proteger seu tesouro. Abigail lembra Davi de que Deus o enrolou num pano e cuida dele, como que dizendo: “Davi, Deus cuidará de você; deixe Deus fazer o que Deus pode fazer.”

Em seguida, ela bondosamente o lembra de seu momento mais sublime quando o poder de Deus brilhou através dele, quando ele correu em direção ao gigante Golias com uma funda e uma pedra. “Veja bem, Davi, Deus pode tomar conta de seus inimigos da mesma maneira como Ele o usou para derrotar Golias.”

Então, o que você está fazendo carregando esta espada? Não é assim que Deus resolve as coisas; não brinque de Deus.

Não se rebaixe dessa forma; não resolva as coisas com suas próprias mãos; não menospreze seu chamado; não brinque de Deus.

Por fim, um lembrete final extraordinário.

**5. Abigail diz: “Davi, não se esqueça de seu papel futuro.”**

Veja os versos 30–31:

*E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel, então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que, sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.*

“Davi, não manche seu manto real de amanhã com sangue de vingança de hoje. Davi, você está furioso com o hoje—e Abigail sabia disso e reconhece sua ira—mas não se esqueça de amanhã!”

Esse acontece de ser um conselho excelente para o crente do Novo Testamento. Paulo sabia que estava escrevendo a crentes sendo maltratados, trapaceados, ignorados e marginalizados; ele escreve: “Não se esqueçam que um dia julgaremos até os anjos” (1 Coríntios 6.3).

Será que a justiça está morta nas circunstâncias de sua vida? Você tem lutado com o fato de as balanças não serem justas como deveriam? Nada parece justo. Não se esqueça de amanhã. Um dia, Deus equilibrará as balanças da justiça e você viverá e reinará com Ele em justiça, equidade e verdade.

E aqui está mais um conselho sábio de Abigail: não tratamos pessoas de determinada maneira baseado naquilo que *elas são*, mas baseado naquilo

que *nós somos*. Davi, você caminha em direção ao trono de Israel—você é o príncipe.

E quem é *você*, crente? Você é um seguidor do Filho de Davi, aquele maltratado pelos líderes de Israel, zombado por haver nascido de uma moça solteira; discípulos foram desprezados; Ele foi negado o direito de reinar. Cristo suportou as piores afrontas com alegria. Como? Ele conhecia Seu futuro. Portanto, não se esqueça do seu—***a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória*** (2 Coríntios 4.17).

Deixe-me rapidamente resumir o restante do capítulo. Davi reage com humildade, transparência

e reconhece seu espírito vingativo. Como resultado, ele volta para seu esconderijo no deserto.

Abigail retorna para casa e encontra seu marido bêbado numa festa. Ela espera até a manhã seguinte e lhe conta tudo o que aconteceu. Quando Nabal ouve que quase se encontrou com a morte e como sua esposa agiu para salvar o lar, ele tem um infarto e desmaia. Dez dias depois, Deus tira sua vida em julgamento.

Davi ouve o acontecido, volta e pede a mão de Abigail em casamento e ela diz “sim.” Imagine isso! Ele se casou com a mulher que endireitou sua vida! E todas as mulheres dizem: “Amém!”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 16/02/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 96.

<sup>2</sup> Ralph W. Klein, *Word Biblical Commentary: Volume 13* (Word, 1983), p. 243.

<sup>3</sup> F. B. Meyer, *David: Shepherd, Psalmist, King* (Christian Literature Crusade, 1973), p. 106.

<sup>4</sup> William G. Bellshaw, *1 Samuel: Better than Sacrifice* (Regular Baptist Press, 1976), p. 104.

<sup>5</sup> Adaptado de Swindoll, p. 97.

<sup>6</sup> J. Carl Laney, *1 and 2 Samuel* (Moody Press, 1982), p. 72.

<sup>7</sup> Bellshaw, p. 104.

<sup>8</sup> Alan redpath, *The Making of a Man of God* (Revell, 1962), p. 106.

<sup>9</sup> Citação de: [www.preachingtoday.com/illustrations/2005/march/15822.html](http://www.preachingtoday.com/illustrations/2005/march/15822.html).

<sup>10</sup> Adaptado de Redpath, p. 107.